



As lágrimas que acolho, os sorrisos que devolvo

Estar vivo é um dom que Deus nos faculta, que reabilita a cada dia. Este dom lindo e supremo deve estar a serviço da paz e eterno amor. Algumas vezes me perdi em pensamentos sobre a minha vocação profissional, quase cursei psicologia e descobri a beleza desta profissão de outra forma.

Há cerca de 8 anos, entrava eu num consultório. Estava ali não porque não conhecia minha igreja, não porque desacreditava no sacramento da confissão e nem desconhecia a direção espiritual. Estava ali porque não tinha sequer forças para ter por quem chamar. Sem ter forças para pedir ajuda.

E Dra. Maria do Carmo foi como um anjo. Católica, não me deixou esquecer minhas raízes. Ela me fez ouvir a minha voz interior, me ajudou a recuperar a estima e a lembrar de Jesus para curar os traumas, feridas e mágoas. Foi quando passei a entender o valor da acolhida. Foi quando passei a acreditar que lágrimas poderiam virar sorrisos e que isso poderia também depender de mim.

Pus-me em missão secreta, oculta dos outros, porém latente em mim. A cada um que me chamava, que me confiava algo, eu ia em busca de outro. A ouvir, a falar da palavra de Deus. A missão que se mostrava a mim era servir.

Servir é ser o mais importante porém humilde. É ser o último e o primeiro. É exercitar o calar e ouvir. É falar aquilo que edifica. É amar em silêncio, orar em resguardo. Ajudar o teu/nosso próximo, mesmo que a ti ele nem conheça e um passe por ti na rua e nem lembre.

Fiquem com Deus,
Catequista Bruno Velasco, MEJ

> Ouça HUMANO AMOR DE DEUS – Pe. Fábio de Melo